



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA**



RAFAEL LIMA DA SILVA

**LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO ACERCA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO
BRASIL
DE 2014 a 2019.**

**JOÃO PESSOA-PB
2019**

RAFAEL LIMA DA SILVA

**LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO ACERCA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO
BRASIL
DE 2014 a 2019**

**JOÃO PESSOA-PB
2019**

**LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO ACERCA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO
BRASIL
DE 2014 a 2019**

Rafael Lima da Silva¹

RESUMO: Este artigo tem por objetivo identificar as produções acadêmicas relativas à educação de pessoas surdas de 2014 a 2019. As pessoas surdas vêm ao passar dos tempos se firmando enquanto comunidade tanto no sentido cultural como também social, exigindo-se, portanto, através dos processos próprios uma educação voltada ao Surdo.

MÉTODO: A relevância quando aos achados bibliográficos acerca da temática proposta se deu através de uma Revisão Integrativa, com abordagem qualitativa. Para a obtenção de dados a respeito desse estudo, realizou-se busca nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) para obtenção dos artigos usados neste trabalho. Visando a delimitação e o refinamento da pesquisa, foram incluídos somente artigos publicados nos últimos cinco anos de 2014 a 2019, no idioma português, sendo estes periódicos de acesso livre.

RESULTADOS: na presente revisão foram encontrados 07 artigos^{12, 13, 14, 15, 16, 17, 18} sendo 05 artigos de análise da situação histórica^{13, 14, 15, 16 e 18}, 01 de aporte teórico¹⁷ e 01 estudo sociointeracionista¹², todos nacionais.

CONSIDERAÇÕES: O estudo teve como principal temática a educação de surdos no Brasil, evidenciamos que nos artigos elencados a ênfase em mostrar a história da educação de surdos desde do surgimento em 1857 com a fundação do INES e o marco histórico do congresso de Milão em 1880. Com isso abrindo margem para pensarmos se ainda é necessário que o povo Surdo se aproprie de sua história e mais ainda a necessidade de mostrar a população ouvinte o processo de dificuldade evidenciada e os avanços a posteriori em garantias de leis e uma evolução no processo de educação do povo Surdo.

Palavras-chave: Educação de Surdos; LIBRAS;

¹ SILVA, Rafael Lima da. ESTUDO BIBLIOGRÁFICO ACERCA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL ENTRE 2014 e 2019. 17 p. Trabalho Acadêmico Orientado pela Profa. Ms. Flávia Luiza Costa do Rêgo e Co-orientado pela Profa. Ms. Janaina Aguiar Peixoto da UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA. Campus de João Pessoa-PB-2019.

1 INTRODUÇÃO

Para que se tenha um panorama acerca da educação de surdos no Brasil no período delimitado para este artigo, se faz necessário apresentar um breve contexto histórico que ofereça subsídios para refletirmos a respeito da educação de surdos em nosso país.

No Brasil, a história da educação de surdos iniciou-se com a criação do Instituto de Surdos-Mudos, hoje atual Instituto Nacional de Educação de surdos - INES, fundado em 26 de setembro de 1857, pelo professor surdo francês E. Huet, que veio ao Brasil a convite do Imperador D. Pedro II para trabalhar na educação de surdos⁰¹.

Assim, pois, se deu o primeiro contato dos surdos brasileiros com a Língua de Sinais Francesa, trazida por E. Huet. Hoje, já se tem um avanço com relação aos responsáveis pela instrução dos surdos, o que reflete uma preocupação do governo com a inclusão, porém, naquele tempo, o trabalho de oralização era feito pelos professores ouvintes, não havendo especialistas para tal tarefa⁰².

No Rio de Janeiro, o Instituto Nacional de Surdos-Mudos, que hoje é o Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES era a única escola, em nível federal, existente no país.

Desse modo, por algum tempo perpetuou-se a ideia ou um processo histórico, entre profissionais da saúde e da educação, de que o INES era o único local para onde os surdos deveriam ser encaminhados.

Em estudos realizados, constata-se que, durante a gestão de muitos diretores no Imperial Instituto de Surdos-Mudos, a prática de registrar todo o processo educacional através de relatórios era frequente. De certa forma, além de informarem quanto à situação geral do Instituto e seu funcionamento, por meio de narrativas, esses documentos apresentavam indícios de como o processo relativo à educação de surdos era desenvolvido à época.

Por isso, até hoje o INES é considerado uma referência nacional na educação de surdos, na medida em que a presença de narrativas ligadas à memória faz parte da cultura institucional.

Assim, neste contexto histórico, um dos motivos que levaram à decadência do Instituto Nacional de Surdos-Mudos foi a intervenção do Estado nos métodos educativos para os alunos surdos. Havia ainda o argumento de que a educação dos surdos deveria ser oralista, a fim de desenvolver a fala, isto é, os surdos deveriam aprender a Língua Portuguesa, independentemente de qual identidade o surdo se assemelhava⁰³.

Muito disso se deu por influência do congresso de Milão em 1880 onde através de inúmeros debates voltados a educação de surdos-mudos terminologia usada a época, veem o uso dos sinais sendo suprimidos e a imposição para o uso do método oralista.

É possível referir que a educação de surdos teve uma notoriedade perceptível durante o congresso de Milão, em uma conferência internacional de educadores de surdos, em 1880⁰⁴.

Em meados de setembro de 1880, o congresso declarou que a educação oralista era superior à língua gestual, aprovando uma resolução que proibia o uso da língua gestual nas escolas.

Desde sua aprovação, em 1880, as escolas, em todos os países Europeus e nos Estados Unidos, mudaram para a utilização terapêutica do discurso sem língua gestual como método de educação para os surdos⁰³.

Assim, neste contexto histórico, um dos motivos que levaram ao insucesso do Instituto Nacional de Surdos-Mudos foi a intervenção do Estado nos métodos educativos para os alunos surdos. Havia ainda o argumento de que a educação dos surdos deveria ser oralista, a fim de desenvolver a fala, isto é, os surdos deveriam aprender a Língua Portuguesa, independentemente de qual identidade o surdo se assemelhava⁰³.

Nos dias atuais a educação de surdos compreende a autonomia da pessoa Surda e relevando a sua identidade cultural e sua organização enquanto comunidade.

Pois a busca da identidade da pessoa surda, e em especial sob a condição de educando, equivale, em muitos momentos e aspectos, ao caminho educacional trilhado pelo mesmo.

Um dos fatores importantes percebidos pela comunidade surda é a maneira de diferenciar os sujeitos⁰⁵. Há uma distinção entre o sujeito surdo e aquele que se define como surdo, já que não é mais a medicina ou a sociedade que impõem a terminologia ao sujeito, mas ele é quem define a si mesmo, inclusive a partir de questões culturais e indenitárias⁰⁶.

Refere-se que existe um desejo entre aqueles sujeitos que se definem como surdos, em serem compreendidos como pessoa surda e não deficiente auditivo, e de ter sua própria cultura e língua valorizadas⁰⁷.

A surdez entendida pela deficiência que imobiliza e silencia a voz, negando as identidades, as características culturais como o uso, importância e completude que caracteriza a língua de sinais brasileira⁰⁷.

Assim, antes de prosseguir estas linhas introdutórias, há necessidade de destacar o que se entende por **identidade e cultura surda**. Marco de referência nos estudos sobre identidade surda e em seu ideário fica evidente que os sujeitos surdos possuem sim identidade surda, que pode apresentar-se de maneiras diferenciadas, pois a identidade está direta e indiretamente vinculada à linguagem^{08, 09, 10}.

Voltado para uma nova realidade, a educação de surdos através de sua organização enquanto comunidade e pelos seus movimentos de luta, nasce então garantias legais para o reconhecimento de sua língua.

Mencionamos o advento da Lei Federal 10.436/2002 (Lei de Libras) e o Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, um dos mais recentes e importantes para a comunidade surda.

No caminho da integração e inclusão, reconhecer as diferenças linguísticas é essencial, esperando-se que a escola/educação não faça do público uma homogeneidade, mas que trabalhe com todos, como se tivessem a mesma capacidade na construção do conhecimento.

Usando o desenho de uma política linguística que defina a participação das duas línguas na escola em todo o processo de escolarização de forma a

conferir legitimidade e prestígio da Libras como língua curricular e constituidora da pessoa surda ¹¹.

Esses fatos, além de serem historicamente importantes e marcantes para a área da surdez e educação de surdos, pois nota-se o avanço desta educação como também asseguram os direitos da comunidade surda em vários âmbitos e servem de referência para os movimentos sociais, engendram novos estudos e pesquisas a partir do momento em que surgem.

Com este panorama de fundo, a pesquisa objetiva identificar as produções acadêmicas relativas à educação de pessoas surdas de 2014 a 2019, a partir de um banco de dados específico (SciELO). A escolha deste recorte temporal deu-se em função de que a produção na área nos últimos cinco anos apresenta um interesse constante. Por meio dessa empreitada, tentamos fornecer subsídios para o avanço das pesquisas nessa temática utilizando a seguinte indagação, como se apresenta a educação de surdos nos dias atuais.

2 MÉTODO DO ESTUDO

Trata-se de revisão sistemática de literatura que teve a seguinte pergunta norteadora: Nos dias atuais como se apresenta a educação de surdos no Brasil?

Após a definição da pergunta norteadora foram realizadas duas etapas para construção da presente revisão. Na primeira etapa foram realizados os seguintes passos: identificação do tema, definição dos descritores, busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados, conforme proposto na literatura.

Realizaram-se buscas na base PubMed para acesso aos periódicos indexados no MEDLINE, e busca na base de pesquisas SciELO sobre o assunto de interesse publicado no período de 2014 a 2019. Foram utilizados os descritores “educação de surdos”, “LIBRAS”, “surdez”, “identidade nacional surda”, “historia da educação de surdos” nos idiomas português, inglês e

espanhol. Mesmo sendo utilizada essas bases de dados, os artigos selecionados podem ser encontrados com facilidades na base SciELO.

Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: estudos que continham em seus títulos educação de surdos e a relação direta com a LIBRAS; artigos publicados em inglês, espanhol ou português; e artigos originais completos.

Foram critérios de exclusão: não ter como foco principal a educação de surdos, artigos de opinião, cartas ao editor, dissertações e teses.

A busca inicial indicou 29 artigos dos quais foram selecionados 15 artigos para análise a partir da aplicação dos critérios de inclusão e, após a leitura do título e resumo, restaram 11 artigos. Estes foram lidos na íntegra e na primeira etapa (aplicação da primeira matriz de evidência 01).

Na segunda etapa, aplicou-se a segunda matriz de evidência (inclusão de artigos observacionais para análise metodológica (autor/ano, revista e tipo de estudos), foram incluídos os 07 estudos conforme o quadro 01, sendo excluídas revisões teóricas bibliográficas documentais e revisões sistemáticas da literatura.

Para fins de análise, as pesquisas foram categorizadas de acordo com as publicações por ano, título, base de dados, tipo de revista e o tipo de estudo. Outros critérios de categorização poderiam ter sido utilizados, no entanto, devido ao espaço limitado de um artigo, não há como esgotar todas as possibilidades, nem seria essa a intenção deste estudo.

N°	Autor e ano de publicação	Título	Base de dados	Revista	Tipo de estudo
01	Pires (2014)	A aprendizagem coletiva de língua portuguesa para surdos através das interações em língua de sinais	SciELO	<u>Revista Brasileira de Linguística Aplicada</u>	Sociointeracionismo entre alunos surdos

02	Witchs & Lopes, (2015)	EDUCAÇÃO DE SURDOS E GOVERNAMENTALIDADE DE LINGUÍSTICA NO ESTADO NOVO (BRASIL, 1934-1948)	SciELO	História da Educação [online].	Análise da Situação
03	Rodrigues & Gontijo (2017)	Descentralização da educação de surdos no Brasil e seus desdobramentos no Espírito Santo	SciELO	Revista Educação e Pesquisa	Análise da Situação Histórica
04	Santos et al. (2017)	Educação de surdos no Brasil e Portugal: políticas de reconhecimento linguístico, bilinguismo e formação docente.	SciELO	Revista Educação e Pesquisa	Análise da Situação Histórica
05	MORET <i>et al.</i> (2017)	A PROPOSTA BILÍNGUE NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	SciELO	Rev. RIAEE	Análise da Situação
06	Martins & Gallo (2018)	Educação como percurso: por uma mestria ativa, criativa e inventiva na educação de surdos	SciELO	Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso	Aportes teóricos da filosofia francesa alinhados a questões postas sobre o campo da educação
	Vieira & Molina	Prática pedagógica na educação de surdos: o entrelaçamento das	SciELO	Revista Educação e Pesquisa On	Análise da

07	(2018)	abordagens no contexto escolar		Line	Situação Histórica
----	--------	--------------------------------	--	------	--------------------

Figura 1. Quantidade de estudos científicos que abordam a educação de surdos, publicados no período de 2014 a 2019.

N°	Autor e ano de publicação	Título	objetivo	Resultados
01	Pires (2014)	A aprendizagem coletiva de língua portuguesa para surdos através das interações em língua de sinais	Identificar a presença da prática do andaimento nas interações entre pares em sala de aula de língua francesa como segunda língua	É possível perceber como as estratégias de andaimento possibilitaram a construção coletiva de aprendizagem para a realização da tarefa proposta
02	Witchs Lopes, (2015)	EDUCAÇÃO DE SURDOS E GOVERNAMENTALIDADE LINGÜÍSTICA NO ESTADO NOVO (BRASIL, 1934-1948)	Analisar as práticas que permearam a educação de surdos no contexto do período entre 1934 e 1948	As análises mostraram que a identidade nacional dos sujeitos surdos se constituiu, sobretudo, por meio de processos de condução/normalização e de difusão da língua portuguesa escrita e da língua brasileira de sinais entre os surdos
03	Rodrigues & Gontijo (2017)	Descentralização da educação de surdos no Brasil e seus desdobramentos no Espírito Santo	Compreender o processo de descentralização da educação/alfabetização de surdos no Brasil e a consequente criação das primeiras classes de alfabetização de crianças surdas no Espírito Santo, quanto aos aspectos políticos e	A descentralização da educação de surdos no Espírito Santo, por sua vez, ocorreu, mas dependeu, em grande medida, das parcerias entre as instituições públicas e privadas. Se, por um lado, essas parcerias adiaram a

			administrativos.	oferta da escolarização como direito, por outro lado, viabilizaram as condições concretas para a educação de um grupo de pessoas, até então excluídas desse processo.
04	Santos et al. (2017)	Educação de surdos no Brasil e Portugal: políticas de reconhecimento linguístico, bilinguismo e formação docente.	Analisar as políticas de educação de surdos produzidas no Brasil e em Portugal, nos últimos anos, no que se refere ao reconhecimento das línguas gestuais/de sinais, às proposições para a educação para surdos, bem como à formação de professores para atuarem com alunos surdos.	Resultado das negociações entre, por um lado, as lutas travadas pelos movimentos surdos, e, por outro, a emergência de políticas inclusivas. Torna-se evidente que a luta dos movimentos surdos precisou negociar os seus significados para ser assumida como política pública, e isso ocorreu em um contexto de implementação da política inclusiva.
05	MORET <i>et al.</i> (2017)	A PROPOSTA BILÍNGUE NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	Verificar os métodos e técnicas no processo de alfabetização de surdos e buscar outros modelos, baseados na teoria bilíngue, garantindo a aquisição da LIBRAS como uma língua natural e o ensino da língua portuguesa numa metodologia de segunda língua, para que de fato a	Diante de tudo que foi exposto aqui, ser imprescindível que aconteça uma mudança de conduta das escolas por meio de uma compreensão mais ampla sobre o desenvolvimento do bilinguismo, suas concepções e métodos. Assim, a educação dos surdos será

			aquisição da leitura e escrita se concretize.	garantida, e os mesmo terão oportunidade de se desenvolver, tanto no cognitivo quanto nas suas relações sociais.
06	Martins & Gallo (2018)	Educação como percurso: por uma mestria ativa, criativa e inventiva na educação de surdos	Trazer uma reflexão sobre o aprender e a relação com o mestre em salas de aulas em que alunos surdos aprendem por processos de interpretação, ou seja, com a presença de intérpretes educacionais	É possível ver ações singulares, ainda que pouco frequentes, mas potentes em força, nas quais a experiência surda de constituição pela língua de sinais e pela visualidade aparece, mesmo que em espaços em que a “opressão” ou um sistema aparentemente opressor se colocam em cena. A ação pontual de escolha de um caminho diferente do esperado pelo professor regente na cena apresentada é uma ilustração pequena da potência criativa que o cotidiano prova.
07	Vieira & Molina (2018)	Prática pedagógica na educação de surdos: o entrelaçamento das abordagens no contexto escolar	Construir o histórico da educação de surdos no Brasil. A partir da análise das abordagens de ensino: Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo, discutem-se práticas pedagógicas implementadas nas	A divisão didática das três grandes abordagens não pode comprometer a compreensão deste objeto, tornando-a simplista. Os impactos para a educação de surdos das diferentes abordagens podem

			escolas nos diferentes momentos históricos.	ser constatados no processo de escolarização desses estudantes.
--	--	--	---	---

Figura 2. Síntese dos estudos que abordam a educação de surdos, publicados entre 2014 a 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na presente revisão foram encontrados 07 artigos ^{12, 13, 14, 15, 16, 17, 18} sendo 05 artigos de análise da situação histórica ^{13, 14, 15, 16 e 18}, 01 de aporte teórico¹⁷ e 01 estudo sociointeracionista¹², todos nacionais.

Dos cinco artigos de análise de situação histórica ^{13, 14, 15, 16 e 18} trazem todo o levantamento a cerca da história dos surdos e mostrando como marco forte para a educação de surdos, o trabalho no instituto nacional de educação de surdos, o congresso de Milão e posteriormente a tudo isso observa como evolução o reconhecimento d libras como língua das pessoas surdas.

No artigo¹⁵ enfatiza o reconhecimento da LIBRAS através da promulgação da lei 10.436/02, mostrando como avanço devido a uma organização da comunidade surda com efeitos notório na educação de surdos um deles como o estudo mostra é a educação bilíngue, aporte educacional no qual vem assegurada pela lei. Reconhecendo sua língua materna a LIBRAS e o português escrito como sua segunda língua.

O ensino da Língua Portuguesa, preferencialmente na modalidade escrita, como segunda língua, justifica-se por ser aquela que circula no país e está presente em todas as esferas sociais, tornando-se necessária para que os surdos, entre outros aspectos tenham acesso aos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade que se encontram preservados por meio da escrita ^{19,20}.

No estudo de aporte teórico¹⁷ que na educação de surdos traz atores além do mestre em sala de aula, e no mesmo cita o aparecimento do tradutor interprete de LIBRAS e como se da sua relação com o mestre (professor) e o aluno.

O único estudo sociointeracionista¹² encontrado traz também uma vasta exposição da história da educação de surdos no Brasil, permeando o congresso de Milão a imposição do método oralista e o seu fracasso na educação de Surdos, a ineficiência da comunicação total e o avanço do método bilíngue. Mostra que o método de ensino bilíngue ganha forças na década de 90 e auge de sua notoriedade é através da lei 10.436/02. No estudo ainda é levantada a analogia a andaimes na educação de surdos, termo no qual traz a ideia do sócio interação,,

para crescimento da pessoa Surda.

Pois cada saber vai se somando e o conhecimento se dinamiza, soluciona problemas, constrói novas possibilidades coletivas conferindo mais autonomia ao indivíduo.

Assim, percebemos que a garantia de direitos aos surdos no que se refere à educação passou por movimentos da comunidade surda e compreender sua trajetória é importante para que se possam entender as conquistas da comunidade surda²¹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como principal temática a educação de surdos no Brasil, evidenciamos que nos artigos elencados a ênfase em mostrar a história da educação de surdos desde do surgimento em 1857 com a fundação do INES e o marco histórico do congresso de Milão em 1880.

Com isso abrindo margem para pensarmos se ainda é necessário que o povo Surdo se aproprie de sua história e mais ainda a necessidade de mostrar a população ouvinte o processo de dificuldade evidenciada e os avanços a posteriori em garantias de leis e uma evolução no processo de educação do povo Surdo.

Evidenciou-se ainda que é escasso a pesquisa relacionando a educação do Surdo e o aparecimento de outros atores no processo educacional, pois um único estudo foi encontrado fazendo tal ligação do profissional ao cenário educacional, O tradutor interprete de LIBRAS.

Mas será apenas este o profissional ligado a educação de surdos? Podemos evidenciar mais profissionais? E com essas indagações que o estudo nos permite fazer, vem a reflexão se ainda é realmente necessário se apegar tanto ao histórico do povo Surdo, ou temos avanços atuais nos últimos anos sobre a educação de surdos e se podemos transferir para a área acadêmica de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. . Pagnez, Karina Soledad and Sofiato, Cássia Geciauskas O estado da arte de pesquisas sobre a educação de surdos no Brasil de 2007 a 2011. Educ. rev., Jun 2014, no.52, p.229-256. ISSN 0104-4060.

02. Carvalho, Vanessa de Oliveira Carvalho (UFPB). A HISTÓRIA DE EDUCAÇÃO DOS SURDOS: O PROCESSO EDUCACIONAL INCLUSIVO. João Pessoa: Editora UFPB, 2015

03. Rocha, Solange Maria da. Antíteses, díades, dicotomias no jogo entre memória e apagamento presentes nas narrativas da história da educação de surdos: um olhar para o Instituto Nacional de Educação de Surdos (1856/1961). Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

04. Rocha, Solange Maria da. Memória e história: a indagação de Esmeralda/ Solange Rocha. – Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2010.

05. Schubert, Silvane Elisa de Moraes. Entre a Surdes e a Língua: outros sujeitos, novas relações... (desvelando sentidos e significados). Curitiba: Editora Prisma, 2015.

06. Strobel, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da IFSC, 2008.

07. Skliar, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.
08. Perlin, Gladis T. T. Histórias de vida surda: identidades em questão. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: Faced, 1998.
09. Perlin, Gladis T. T. Identidades surdas e inclusão. In: Anais do Seminário Surdez, Cidadania e Educação: refletindo sobre os processos de exclusão e inclusão. Rio de Janeiro: INES. 1998b.
10. Perlin, G. T. T. O ser e o estar sendo surdos: alteridade, diferença e identidade. (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2003..
11. Tanamati LF, Orizombo AC, Bevilacqua MC. Resultados a longo prazo com o uso do implante coclear em crianças: Revisão sistemática. Arq. Int. Otorrinolaringol. / Intl Arch Otorhinolaryngol. 2011;15(3):365-75.
12. Pires, Vanessa de Oliveira Dagostim. A aprendizagem coletiva de língua portuguesa para surdos através das interações em língua de sinais. Rev. bras. linguist. apl., Dez 2014, vol.14, no.4, p.987-1014. ISSN 1984-6398
13. Witches, Pedro Henrique and Lopes, Maura Corcini EDUCAÇÃO DE SURDOS E GOVERNAMENTALIDADE LINGUÍSTICA NO ESTADO NOVO (BRASIL, 1934-1948) DEAF EDUCATION AND LINGUISTIC GOVERNMENTALITY IN THE ESTADO NOVO (BRAZIL, 1934-1948). Hist. Educ., Dez 2015, vol.19, no.47, p.175-195. ISSN 2236-3459
14. Rodrigues, Ednalva Gutierrez and Gontijo, Cláudia Maria Mendes Descentralização da educação de surdos no Brasil e seus desdobramentos no

Espírito Santo. Educ. Pesqui., Mar 2017, vol.43, no.1, p.229-243. ISSN 1517-9702

15. Santos, Angela Nediane dos, Coelho, Orquídea Manuela Braga e Soares and Klein, Madalena Educação de surdos no Brasil e Portugal: políticas de reconhecimento linguístico, bilinguismo e formação docente. Educ. Pesqui., Mar 2017, vol.43, no.1, p.216-228. ISSN 1517-9702

16. MORET, Márcia Cristina Florêncio Fernandes.; ROSSAROLLA, Juliana Negrello.; MENDONÇA, João Guilherme Rodrigues. A proposta bilíngue na educação de surdos: práticas pedagógicas no processo de alfabetização. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 12, n. 3, p. 1792-1801, jul-set/2017.

17. Martins, Vanessa Regina de Oliveira and Gallo, Sílvia Educação como percurso: por uma mestria ativa, criativa e inventiva na educação de surdos. Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso, Dez 2018, vol.13, no.3, p.83-103. ISSN 2176-4573

18. Vieira, Claudia Regina and Molina, Karina Soledad Maldonado Prática pedagógica na educação de surdos: o entrelaçamento das abordagens no contexto escolar. Educ. Pesqui., 2018, vol.44. ISSN 1517-9702

19. Crato NA, Cárnio MS. Análise da flexão verbal de tempo na escrita de surdos sinalizadores. Rev Bras Ed. Esp. 2009;15(2):233-50.

20. Schemberg S, Guarinello AC, Santana APO. As práticas de letramento na escola e na família no contexto da surdez: reflexões a partir do discurso dos pais e professores. Rev Bras. Ed Esp. 2009;15(2):251-68.

21. Cassiano, Paulo Victor. O surdo e seus direitos: os dispositivos da Lei 10.436 e do Decreto 5.626. CENTRO VIRTUAL DE CULTURA SURDA.

REVISTA VIRTUAL DE CULTURA SURDA. Edição Nº 21 / Maio de 2017 –
ISSN 1982-6842, http://editora-arara-azul.com.br/site/revista_edicoes.

22. BRASIL. Lei Federal 10.436 de 24 de abril de 2002; _____. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005). Brasília: Senado Federal.